

# AVALIAÇÃO EXTERNA: UMA FERRAMENTA NO CONTEXTO ESCOLAR

*EXTERNAL ASSESSMENT: A TOOL IN THE SCHOOL CONTEXT*

**LIDIANE BARROSO DOS SANTOS<sup>1</sup>, DANIEL GONZÁLEZ GONZÁLEZ<sup>2</sup>**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar como acontece o processo das avaliações externas dentro do contexto da Escola Municipal Dr. Octavio Lacombe. Tem como objetivos específicos: Identificar como são realizadas as atividades voltadas para preparar os alunos para as avaliações externas; descrever as estratégias utilizadas para atender a proposta das avaliações externas. Determinar os desafios durante o processo de execução das avaliações externas no contexto escolar. As avaliações externas no Brasil, vêm acontecendo anualmente, sejam elas Federais, Estaduais ou Municipais. Têm como objetivo traçar como estão os alunos das séries finais de cada ciclo de ensino básico em relação ao ensino-aprendizagem considerando seu letramento nas situações contextualizadas. Assim, esse estudo de abordagem qualitativa por meio de entrevista e aplicação de entrevistas junto ao gestor e pedagogo, foi possível levantar dados do processo da aplicação da avaliação externa na escola pesquisada. Os dados evidenciaram que no período que antecede as avaliações a escola se prepara para as avaliações e os alunos são submetidos a uma preparação intensiva de revisão de conteúdos, vivências da prova com aplicação simulados e de atividades de motivação. Com isso, considerando a importância do uso da avaliação externa para a qualidade do ensino na referida escola, acredita-se que o uso dessas estratégias contribui para o bom desempenho dos alunos nas avaliações.

**Palavras - chave:** Escola, Avaliação Externa, Preparação, Desempenho.

---

<sup>1</sup> Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: [ld.barroso2@gmail.com](mailto:ld.barroso2@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Dr. Daniel González González–Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay Email: [danielgg1963@gmail.com](mailto:danielgg1963@gmail.com)

**Abstract:** *The objective of this work is to analyze how the process of external evaluations takes place within the context of Escola Municipal Dr. Octavio Lacombe. Its specific objectives are: Identify how activities aimed at preparing students for external assessments are carried out; describe the strategies used to meet the proposal of external evaluations. Determine the challenges during the process of carrying out external evaluations in the school context. External evaluations in Brazil have been taking place annually, whether Federal, State or Municipal. Their objective is to outline how students in the final grades of each basic education cycle are doing in relation to teaching-learning, considering their literacy in contextualized situations. Thus, this qualitative approach study, through interviews and interviews with the manager and pedagogue, made it possible to collect data on the process of applying external evaluation at the researched school. The data showed that in the period before the assessments the school prepares for the assessments and students are subjected to intensive preparation of content review, test experiences with simulated applications and motivational activities. Therefore, considering the importance of using external assessment for the quality of teaching in that school, it is believed that the use of these strategies contributes to the good performance of students in assessments.*

**Keywords:** *School, External Assessment, Preparation, Performance.*

## INTRODUÇÃO

No Brasil, há quase três décadas vem se desenvolvendo as avaliações externas, se caracterizando mais como pesquisa do que como processos ligados às políticas educacionais ou aos serviços de gestão escolar. Porém, nota-se que no contexto das avaliações externas em âmbito escolar, ainda não se envolve todos os segmentos da escola, tais como, gestão, coordenação pedagógica, docentes e principalmente os alunos, que não são inteirados de todo processo avaliativo, visto a importância deste, para sabermos o que podemos melhorar diante dos resultados das avaliações.

Diante disso nossas inquietações são notórias em relação as avaliações, tais como: Qual a preocupação do Pedagoga em alinhar a prática docente relacionada à matriz curricular da educação municipal à matriz de referência das avaliações

externas (SADEAM e SAEB)? Quais os desafios em relação ao envolvimento integral dos alunos em conhecerem todo o processo e a importância das avaliações externas na educação pública, desde o 1º Ciclo da Educação Básica? Há algum tipo de apoio pedagógico aos professores envolvidos no contexto avaliativo? De que forma o corpo pedagógico-administrativo participa do contexto avaliativo?

Logo, esta investigação será norteada por estas inquietações, as quais impulsionam o alcance das respostas coerentes às problemáticas, com o intuito de tornar as avaliações externas uma atividade efetiva dentro do Projeto Político Pedagógico da Escola. Assim, a questão-problema no centro deste estudo, é delineada da seguinte forma: Quais as estratégias pedagógicas utilizadas pela Escola Municipal Dr. Octavio Lacombe, no processo de planejamento, organização e aplicação das avaliações externas aos alunos do Ensino Fundamental? Objetivo geral desse estudo é analisar como acontece o processo das avaliações externas dentro do contexto da Escola Municipal Dr. Octavio Lacombe. E os objetivos específicos: Identificar como são realizadas se procede as atividades voltadas para preparar os alunos para as avaliações externas; descrever as estratégias utilizadas para atender a proposta das avaliações externas. determinar os desafios durante o processo de execução das avaliações externas no contexto escolar.

### ***Histórico das avaliações escolar no Brasil: origem e evolução***

Durante muito tempo a educação básica era vista somente como uma obrigatoriedade diante da Constituição Federal, visto que não se media em larga escala o índice de aprendizagem dos alunos, o que se praticava e se pratica até hoje são avaliações com fins quantitativos internos. Porém, há quase três décadas vem-se desenvolvendo no Brasil as avaliações externas de desempenho escolar, com o objetivo de detectar, através de índices de proficiência, a qualidade do ensino.

As avaliações do desempenho escolar, feitas em larga escala na educação básica, estão presentes na política pública de educação brasileira há duas décadas. Entretanto, a partir de 2005 com a Prova Brasil e de 2007 com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), passaram a ter maior destaque na agenda político-educacional de municípios e estado (Blasis, et al, 2013, p.6).

Essas avaliações, muitas das vezes, não são implementadas de forma com que

todo o conjunto escolar tenha um entendimento de sua relevante importância, no que se refere ao ensino-aprendizagem do aluno e, principalmente, aos fatores que envolvem essa aprendizagem. As avaliações externas, são de suma importância, uma vez que ocorrem em âmbito nacional e englobam um conjunto de fatores educacionais, dentre eles, o fluxo do rendimento escolar.

Mesmo ocupando espaço central no desenho das políticas educacionais de estados e municípios, estudos apontam que as informações produzidas por essas avaliações ainda não são suficientemente exploradas como subsídio para a gestão educacional e o trabalho pedagógico. Observam-se dificuldades para a compreensão dos resultados e pouca influência destes nos planejamentos e intervenções educacionais, o que indica a necessidade de trabalho direcionado para atender às novas demandas de uso, tanto por parte de escolas como de secretarias de educação (Blasis, et al, 2013, p.6).

Essas avaliações têm como ponto de partida uma estrutura baseada em três fatores: referências, conteúdos e metodologias. Assim diante dos resultados, pode-se utilizar como parâmetro de diálogo as ações da prática de ensino e de gestão.

O ponto de partida é a leitura e interpretação dos resultados das avaliações padronizadas. A compreensão detalhada desses resultados amplia a percepção sobre as possibilidades de diálogo entre essas avaliações e as práticas de ensino e de gestão, tanto no âmbito das escolas como das secretarias de educação (Blasis, et al, 2013, p.7).

Segundo Blasis, et al (2013, p.12) a avaliação é um ponto de partida, de apoio, um elemento a mais para repensar e planejar a ação pedagógica e a gestão educacional, pois se entende que escola é um conjunto de fatores humanos e físicos. Entretanto, todos os envolvidos têm que estar inteirados do quê, para quê e por quê, é importante essa avaliação. Os pontos de chegada são o direito de aprender e o avanço da melhoria global do ensino. Por isso, faz-se necessário que os profissionais de escolas e de secretarias de educação compreendam os dados e informações produzidos pelas avaliações, saibam o que significam. De tal modo que, além de utilizá-los para a elaboração e implementação de ações, desmistifiquem a ideia de que a avaliação externa é apenas um instrumento de controle, ou ainda, que sua função é

comparar escolas ou determinar a promoção ou retenção de alunos (Blasis, et al, 2013, p.12).

A avaliação é um instrumento importante diante do contexto educacional para repensar propostas e práticas pedagógicas ou até mesmo de gestão diante da complexidade que há dentro do espaço escolar, fora ou dentro da sala de aula, pois resultados qualitativos e quantitativos são pressupostos avaliativos.

Nesta direção, Hoffmann (2008, p.19) afirma que “o professor deve avaliar de diferentes formas e em diversos momentos pois, dessa forma, a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo para se transformar na busca incessante da compreensão do educando e na dinamização de novas oportunidades”. Isto nos mostra que as práticas avaliativas de pequena e grande escalas se tornam necessárias para mudanças e transformações, visando sempre a qualidade do ensino, além de buscar estratégias de gestão que possam favorecer todo o conjunto humano e físico de uma escola pública.

Um das engrenagens primordiais para o entendimento das avaliações externas é a figura do professor, pois é intermediador entre as avaliações e os alunos. Por isso denota-se a importância das capacitações e formações continuadas como remete Haddad (2008, p. 23), “A ênfase na formação dos professores para a melhoria da qualidade da educação é primordial nas políticas educacionais atuais e isso pode ser evidenciado no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)”.

O professor inserido no contexto avaliativo é, por vezes, pressionado de tal forma que não consegue desenvolver um trabalho com uma sequência didática coerente à matriz referencial das avaliações externas. Isso se deve ao processo de como a escola e o próprio sistema educacional público vem desenvolvendo de forma errônea o sistema avaliativo externo, ou seja, de cima para baixo.

Há professores que lecionam no mesmo ano escolar e consideram expectativas de aprendizagem distintas. É essencial debater a questão com a equipe com base na proposta curricular da rede, no diagnóstico dos estudantes e na matriz de referência das avaliações externas. Isso garante a articulação entre o que o docente quer ensinar e o que é direito do aluno aprender (Rico, 2016, p.32).

Outro fator que nos mostra as dificuldades de efetivação das avaliações

externas nas escolas é a falta de comunicação e conhecimento dos educandos, pois muitas vezes não obtém as informações necessárias para o desempenho das provas, haja vista que o próprio sistema não direciona as necessárias informações para este alunado, fazendo com que ele veja a avaliação como insignificante. Essa falta de comunicação evidencia que muito ainda se tem a refletir sobre o fazer avaliativo, pois de acordo com Freire (1998, p.130) “Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos [...]”

Diante de todos os fatos que ocorrem no processo de execução, é necessário não olhar somente a avaliação externa por si só, mas um conjunto de fatores que necessita de uma visão holística para o desenvolvimento na prática de todo o processo avaliativo externo. Nesta perspectiva Meurer (2016, p.9), afirma que “A avaliação escolar é um compromisso social que deve proporcionar aos alunos o acesso aos conhecimentos sistematizados e aos bens culturais, mas dependendo da maneira como é utilizada, a avaliação pode se aproximar ou se afastar desses objetivos”.

## **METODOLOGIA**

Esta parte descreve como o estudo foi realizado permitindo avaliar o método a confiabilidade e a validade dos resultados. Apresenta os participantes da pesquisa, as ferramentas e procedimentos adotados para realizá-la, como também o desenho da investigação, a população e a amostra, as técnicas de coleta e de análises dos dados.

A pesquisa científica se ampara na ciência para encontrar novos conhecimentos e buscar respostas para problema que nos inquietam, seja ele de qualquer ordem e natureza. Por meio de métodos científicos, os pesquisadores seguem buscando respostas para os problemas e alcance dos objetivos Para Campoy (2018, p. 38) “o método é, portanto, algo muito mais complexo que uma simples sequência unidimensional de passos”. Nesta seara, a metodologia é vista como o estudo dos métodos aplicados para a aquisição de novos conhecimentos ou solução de determinados problemas.

**Objetivo geral:** Analisar como acontece o processo das avaliações externas dentro do contexto da Escola Municipal Dr. Octavio Lacombe.

**Objetivos específicos:** Identificar como são realizadas as atividades voltadas para preparar os alunos para as avaliações externas; Descrever as estratégias utilizadas para atender a proposta das avaliações externas. Determinar os desafios durante o processo de execução das avaliações externas no contexto escolar;

De acordo com Campoy (2018), objetivos são metas ou finalidades que norteiam nosso percurso e os esforços necessários para atingi-lo.

Nosso enfoque será qualitativo de pesquisa, onde utilizaremos a coleta dos dados a partir da pesquisa e dados que não podem ser mensurados quantitativamente, somente através de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos. Dessa forma destacamos os conceitos da investigação qualitativa:

Precisamos, pois, considerar os fenômenos sociais em si mesmos, destacados dos indivíduos conscientes que formulam representações a seu respeito; é necessário estudá-los de fora, como coisas exteriores, pois é nesta qualidade que se apresentam a nós... e mesmo que, afinal de contas, os fenômenos sociais não apresente em todos os caracteres intrínsecos de coisas, deveriam primeiramente ser tratados como se os possuíssem. Esta regra se aplica, pois, à realidade social inteira, sem que haja razão para exceção alguma (Durkheim, 1995, p. 11).

Presidente Figueiredo é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Manaus, no Estado do Amazonas.

A Escola onde foi realizada a pesquisa, fica localizada no endereço: rua Matim Pererê, s/n Tancredo Neves. 69735-000 Presidente Figueiredo – AM. De acordo com dados do IDEB de 2019, conta com energia elétrica de rede pública e poço artesiano. Há fossa e coleta periódica de lixo. A escola oferece aos alunos alimentação escolar água filtrada para consumo. Possui internet com serviço de banda larga, impressora, aparelho de tv, retroprojeto/projeto e laboratório de informática.

### Participantes e sujeitos da pesquisa

**Figura 01: Participantes da Pesquisa**

PARTICIPANTES	QUANTIDADE
Gestor	1
Pedagogo	1

Fonte: Dados da pesquisa

A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista aberta pois trata-se de uma ferramenta que permite maior agilidade na coleta dos dados e várias possibilidades de aplicação. Para esta pesquisa, foi elaborado um guia com 10 perguntas abertas que serviu como roteiro da entrevista com os participantes. Realizada ‘face to face’ os participantes puderam tirar dúvidas, em tempo real.

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

### Dados da entrevista apresentado ao gestor pedagogo - preparação dos alunos para as avaliações externas

O Gestor da instituição escolar é o elo entre o poder público e os professores. É ele quem recebe as coordenadas sobre as políticas públicas educacionais e as transmite aos professores para que estes as ponham em prática. Além do mais, é incumbência do gestor, a implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de modo a garantir o alcance dos objetivos educacionais e um bom desempenho nas avaliações externas. Da mesma forma, o pedagogo também visa assegurar as condições necessárias para que a aprendizagem ocorra com qualidade e tranquilidade.

#### *Como você prepara os alunos para as avaliações externas?*

A avaliação externa é uma atividade que altera a rotina da escola, visto que seus resultados vão impactar diretamente nos resultados oficiais da escola.

Neste viés, ao perguntar ao gestor e ao pedagogo como os alunos eram preparados, eles responderam conforme escrito na figura 02.

Verifica-se que a resposta do gestor foi muito vago, visto que embora tenha dito que o papel do gestor é de dar apoio, não menciona que tipo de ajuda é dado.

**Figura 02: Preparação dos alunos**

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
Gestor	<i>Para o melhorar desempenho e fazer qualquer teste externo, fazer com que o aluno aprenda de fato nas aulas regulares, o papel da equipe gestora é ajudar os professores e pedagogos a detectar os problemas de ensino e ajudar nas possíveis dificuldades, para desenvolver um bom desempenho dos alunos na avaliação.</i>

Pedagogo	<i>Os alunos, eles são preparados de forma que, com as diretrizes das avaliações externas já colocadas...é... preparando os professores, orientamos os docentes a estarem massificando dentro de classe essas competências que essa avaliação externa irá avaliar lá na frente. Uma outra forma de preparação é a questão dos intensivos e dos simulados, mini simulados na sala de aula, que ajudam bem os alunos a entrarem no ritmo e na forma de que é efetuada essa avaliação externa.</i>
----------	---

Fonte: Dados da pesquisa

Já o pedagogo foi mais direto e alegou que segue as orientações para o alcance das competências solicitadas pela avaliação externa. Para tanto, cobra de os professores intensificar a busca dessas competências e a utilizar simulados para que os alunos vão se apropriando do formato da prova e do grau de dificuldades.

Nesta visão fica claro que o papel da gestão na avaliação externa é de aglutinar e convocar toda a comunidade para se envolver com a avaliação. É trazer os pais para a escola e transformá-los em aliados para a preparação dos alunos.

***Qual o tipo de apoio pedagógico você recebe para trabalhar as perspectivas da avaliação externa?***

De acordo com Sales, Fialho (2020, p.109), “O objetivo da avaliação é um fator importante porque determina o tipo de informações consideradas fundamentais para serem trabalhados com os alunos”. Portanto, as escolas vivem em uma crise na qual na teoria sabem que a avaliação deveria ser diagnóstica e processual, considerando o estudante por completo e não apenas classificatória, mas as pressões externas das Secretarias de Educação (SEDUC) e do Ministério da Educação (MEC) fazem com que esse momento de avaliação se torne em processo seletivo, traumático e constrangedor.

**Figura 3:** Apoio pedagógico para as avaliações externas

ENTREVISTADO	RESPOSTAS
Gestor	<i>O plano de trabalho, de apoio pedagógico que nós recebemos na escola, perspectiva é um trabalho de planejamento do pedagogo, do docente, o preparo das aulas, a ação de didática, recursos disponíveis pelo sistema educacional para melhor desenvolver uma avaliação externa.</i>

Pedagogo	<i>O apoio é aquele da gestão e o da própria secretaria municipal de educação, que nos fomenta com preparo, com alguma formação sobre essa avaliação externa, denotando a importância dela, o que ela irá avaliar. Não é apenas ranquiadora, mas também é um diagnóstico que nos dará feedback do aprendizado nossos alunos e das competências a serem avaliadas.</i>
----------	---

Fonte: Dados da pesquisa

Ao perguntar sobre o tipo de apoio pedagógico recebido para trabalhar as perspectivas da avaliação externa, a gestora informou que conta com os relatórios elaborado pelo pedagogo e pelos professores. Reforça que estes planejamentos e planos de aula já são elaborados considerando as avaliações externas.

No mesmo viés, a pedagoga diz que recebe o apoio da direção e da secretaria municipal que fornece todas as informações disponíveis que eles recebem acerca dessa avaliação. Reforça a importância da avaliação e a percebe como um instrumento de coleta de dados cujos resultados mostram o retrato da situação educacional de uma determinada, turma, escola, município etc. Quanto ao apoio dado pelo estado para a execução da avaliação, Vieira (2007, p. 63) esclarece que: “no âmbito do sistema educacional há um significativo conjunto de atividades próprias da gestão educacional, a exemplo de orientações e definições gerais que dão substância às políticas educativas, assim como o planejamento, o acompanhamento e a avaliação”.

Neste sentido, a escola recebe da secretaria os materiais e as determinações para e como aplicar as avaliações. De posse do calendário a equipe gestora organiza o espaço da escola e junto com os professores prepara os alunos.

## CONCLUSÕES

Ao final desse estudo nota-se a importância da preparação dos alunos para as provas externas, como também ficamos ciente da importância do elo entre o gestor e os demais integrantes da sala de aula. Atender aos requisitos para preparar os alunos para as provas que são realizadas externamente é fazer com que a educação avance em todos os sentidos, porque a qualidade da educação é medida a partir dessas avaliações.

Dessa forma os professores necessitam de suportes necessários para trabalhar de forma proveitosa com esses alunos.

As provas externas se configuram como uma ferramenta para nos ajudar a avaliar as práticas pedagógicas da escola e, ao mesmo tempo, o aprendizado dos alunos. E isso nos possibilita buscar estratégias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

Blasis, E. de. (2013). *Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação*. Cadernos Cenpec, 3 (1), 251-268.

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1942). Decreto-lei no 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Casa Civil. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4073.htm)

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1942). *Decreto-lei no 4.048, de 22 de janeiro de 1942*. Cria o serviço nacional de aprendizagem dos industriários (SENAI). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4048.htm)

Brasil. (1946). *Presidência da República. Casa Civil. Decreto-lei no 8.621, de 10 de janeiro de 1946*. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del8621.htm)

Brasil. (1961). *Presidência da República. Casa Civil. (1961). Lei 4.024 de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)

Brasil. (1971). *Presidência da República. Casa Civil. (1971). Lei Nº 5.692 de 11 de agosto de 1971*. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Casa Civil. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm)

Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Casa Civil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Casa Civil. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Campoy, T. J. (2018). *Metodologia de la investigacion científica: manual para la elaboracion de tesis y trabajos de investigacion*. Marben Editora Gráfica S.A.

Durkheim, E. (1995). *A Evolução Pedagógica*. Artes Médicas.

Educa+Brasil. (2022). *Estudantes brasileiros demonstram bons resultados no PISA 2022*.

Freire, P. (1998). *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

Fundação Abrinq (2021). *Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil*. <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>

Haddad, F. (2008). *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*, (Série Documental. Textos para Discussão, 30). (p.23). Inep.

Hoffmann, J. (2008). *Avaliar para promover: As setas do caminho*. Editora Mediação.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (2019). *Relatório do Brasil no Pisa 2018*. [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/relatorio\\_brasil\\_no\\_pisa\\_2018.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf).

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020). *Nota técnica: índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB*. [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2022). *Sistemas de avaliação da educação básica (SAEB)*. <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Cidades*. Presidente Figueiredo. Panorama.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/presidente-figueiredo/panorama>

Meurer, M. & Almeida, R. de S. F. B. (2016). A Avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem, in: Governo do Estado do Paraná (Org.), *Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do professor PDE* (v.1., pp. 2-19). Cadernos PDE.

Rico, R. (2016). *Avaliação Externa: como compreender e utilizar os resultados*.

Sales, K. M. G., & Fialho, L. M. F. (2020). *Percepção dos Professores sobre as Avaliações Externas na Educação Básica no Ceará. Inovação & Tecnologia Social*, Artigo nº 5.2020. DOI: 10.47455/2675-0090.2020.2.5.4858

Vieira, S. L. (2007). Política(s) e Gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 23 (1), 53-69. Jan-abr.